

Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos

Solange Muglia Wechsler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas- Brasil

Referências :

Wechsler, S. M.(2001).Criatividade na cultura brasileira: Uma década de estudos. Revista portuguesa de Psicologia: teoria, investigação e prática, 6(1), 215-227.

Resumo

A criatividade deve ser reconhecida e valorizada dentro de cada cultura. Para isto, é necessário um maior reconhecimento sobre as suas características e as diversas formas sob as quais é manifestada. O presente trabalho apresenta uma revisão de estudos, em forma de dissertações, realizadas na última década sobre a criatividade do povo brasileiro. Dois grandes enfoques existem nas pesquisas brasileiras que se refletem, em primeiro lugar, sobre a criatividade no ensino, e posteriormente, sobre a criatividade no trabalho. As conclusões advindas destes trabalhos indicam a importância da criatividade não só para o desenvolvimento do pensamento e atitude mais criadores, como também para o aumento da motivação em sala de aula, melhoria da expectativa profissional e maior satisfação com a qualidade de vida. As investigações sobre a criatividade no trabalho indicaram a necessidade de serem delineadas as qualidades que descrevem o líder criativo como também as condições que possam propiciar um clima para a criatividade. Recomenda-se o desenvolvimento de mais instrumentos para a identificação da criatividade, considerando a sua diversidade de expressão em cada cultura.

Palavras chave: cultura brasileira, identificação da criatividade, desenvolvimento da criatividade.

Abstract

Creativity must be recognized on its specificities in each nation. Therefore, procedures have to be developed in order to identify its characteristics and expression in each country. This paper presents a ten- year review of studies, carried through theses on creativity in the Brazilian culture. Two main research trends can be identified on these investigations, being the first one related to creativity in education and the second to creativity in the work place. Conclusions coming out from these studies have indicated the importance of creativity in the classrooms, not only for increasing creativity thinking but also to as important tool for developing study motivation, career expectation and life satisfaction. Results related to creativity in the work place pointed out the need for clarifying creative leaders' cognitive and personality qualities as well as the characteristics which can improve the creative climate in organizations. Recommendations are made for greater investment on the creation of new tools for identifying creativity on various ways, considering it as a multidimensional concept.

Key words: Brazilian culture, creativity identification, creativity development

Introdução

O interesse internacional pela criatividade é crescente, como pode ser observado nas publicações atuais sobre este tema, que refletem uma busca pelas diversas manifestações criativas existentes em cada cultura. (Stein, 1998,1999,2000). Pode-se observar que existe um consenso entre os estudiosos dos dias de hoje que a criatividade deve ser entendida em um aspecto multidimensional, envolvendo a pessoa, o processo, o produto e o ambiente , estando todas estas dimensões em uma interação contínua e que em estado de ótima combinação facilitam a realização pessoal e profissional de um indivíduo (Wechsler, 1999a).

A noção de criatividade apresentada pelos diversos países demonstra um grande respeito pelas características históricas, culturais e sociais de cada povo, indicando assim a necessidade de se identificar e de se promover a criatividade, respeitando as especificidades de uma nação. O Brasil, por exemplo, apresenta algumas peculiaridades, pois possui uma ligação histórica com o povo português mas se encontra rodeado de países de língua espanhola .Entretanto, a semelhança ou a proximidade de idiomas não tornou mais conhecida a produção científica dos brasileiros entre seus vizinhos ou ainda para os compatriotas portugueses, motivo este que originou o presente trabalho

As pesquisas brasileiras sobre criatividade têm sido realizadas, prioritariamente, no ambiente universitário, em forma de teses ou dissertações ou ainda como fruto do trabalho individual de docentes (Wechsler, 1999b). Os temas principais investigados nestes estudos, revelam, por sua vez, a preocupação com a

identificação e o desenvolvimento da criatividade no ensino, desde a pré-escola até a universidade. Estudantes de escolas públicas, juntamente com os seus professores, são os grupos mais pesquisados, e pouco ainda se sabe sobre crianças excepcionais e sua criatividade. Mais escassos ainda são os estudos sobre a criatividade no ambiente de trabalho, embora as poucas publicações recentes nesta área revelem um maior interesse sobre o tema, possivelmente devido ao aumento de programas para desenvolvimento da criatividade nos setores de recursos humanos das empresas.

Apresentaremos, a seguir, uma síntese dos resultados das pesquisas realizadas por nosso grupo em forma de teses e dissertações na última década, tentando assim apresentar o avanço do nosso conhecimento sobre as características criativas do povo brasileiro e as possíveis estratégias para desenvolver o potencial criativo imenso desta nação.

Criatividade no ensino

A criatividade nas escolas brasileiras tem sido averiguada das mais diversas formas, ora pela produção escrita e oral dos estudantes, ora pelo efeito de programas específicos sobre comportamentos criativos na sala de aula, ou ainda por meio de observação de estratégias de ensino utilizadas pelos professores que possam conduzir os alunos a pensamento e atitudes mais criadoras.

A avaliação da criatividade no âmbito escolar, por sua vez, tem sido preferencialmente investigada pelos testes de Torrance (1966, 1990), na suas

formas figurativa e verbal, tendo estes instrumentos já passado por um processo de adaptação e validação para a cultura brasileira (Wechsler, Siqueira, Reis, Nakato, Kodama, Merlin e Andreo., 2000). Da mesma forma, indicadores livres nas expressões verbais ou nos desenhos dos indivíduos podem ser auferidos, utilizando o modelo de Torrance para a área figurativa ou a nossa adaptação para a área verbal. (Wechsler 1999a).

O modelo de Torrance para avaliação da criatividade figurativa apresenta uma interessante combinação de aspectos cognitivos e emocionais da criatividade. Desta maneira, este autor tem demonstrado por meio de uma ampla literatura em nível internacional, a existência de características nos desenhos que são indicadores válidos para predição da criatividade na vida real (Torrance, 1996). Assim sendo, as características criativas nos testes figurativos ou nos desenhos livres que podem ser observadas são: 1) Fluência (grande número de idéias); 2) Flexibilidade: categorias ou tipos diferentes de idéias; 3) Originalidade: idéias incomuns; 4) Elaboração: detalhes enriquecendo a idéia original; 5) Sensibilidade emocional: indicadores de sentimentos nos desenhos; 6) Movimento: ações expressas nos desenhos; 7) Perspectiva Incomum: figuras vistas por diferentes ângulos; 8) Perspectiva Interna: figuras vistas por dentro; 9) Uso de contextos: preocupações com o ambiente; 10) Fantasia: expressão do imaginário ou irreal; 11) Títulos expressivos: nomes que enriquecem desenho; 12) Combinação: síntese de idéias em um só desenho.

Considerando que a proposta de Torrance (1966, 1990) para avaliar a criatividade verbal, somente possibilita a avaliação de três dimensões (Fluência, Flexibilidade e Elaboração) , decidimos propor um modelo que pudesse auferir maior número de características na expressão verbal , proposta esta que foi

posteriormente validada para outros cinco indicadores criativos : Elaboração, Sensibilidade Emocional, Perspectiva Incomum , Fantasia e Analogias. Tais características demonstraram ser indicadores válidos para predizer a criatividade na vida real, tanto para grupos norte-americanos quanto para brasileiros, razão pela qual está sendo amplamente utilizada por nossa equipe (Wechsler, 1985,1995, 1998).

Estudantes nas mais diversas faixas etárias têm participado das nossas pesquisas, demonstrando assim o valor da criatividade nas diversas épocas do desenvolvimento humano. Bertonha (1995), por exemplo, estudou o efeito de um programa para desenvolvimento da criatividade em crianças da pré-escola. Os instrumentos utilizados para averiguar a existência de ganhos em criatividade foram não só os testes de pensamento criativo figurativo de Torrance, mas também os desenhos livres das crianças. Os resultados obtidos apontaram que o grupo experimental apresentou mais desenhos com títulos expressivos e movimento do que o grupo controle. Entretanto, também foi observada a necessidade de se trabalhar com os professores destas crianças a fim de obter maior eficácia na produção criativa dos estudantes, em um curto espaço de tempo..

Já na escola fundamental, tem sido investigada a necessidade de estratégias específicas para estimular a criatividade de alunos na faixa etária dos 7 aos 12 anos. Esta foi a preocupação no estudo de Bighetti (1995), ao avaliar o efeito sobre a criatividade nas maneiras de se contar histórias para crianças, destacando assim atividades que deveriam ser realizadas antes, durante e após a leitura de cada história. As medidas de pré e pós teste para o grupo experimental e controle incluíram não só os testes de criatividade verbal de Torrance mas também redações livres , avaliadas segundo o nosso modelo. A análise quantitativa e qualitativa das

produções das crianças demonstrou ganhos do grupo experimental nos indicadores de Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Sensibilidade Emocional, assim como um grande interesse pelos temas das histórias, tal como evidenciado nos relatos dos sujeitos. Desta maneira, comprovou-se que a maneira como é apresentada e relatada uma história é muito mais importante do que o simples ler histórias na sala de aula.

O domínio da leitura e escrita, habilidades essenciais no processo de escolarização, tem também recebido bastante atenção nos nossos estudos. Desta maneira, temos tentado elaborar e testar propostas com a finalidade de estimular estudantes a escreverem de forma mais criativa. O trabalho de Bampi (1995) pode servir de exemplo nesta área, realizado com crianças da quarta série, do ensino fundamental, em escola pública. O programa desenvolvido com estes estudantes foi baseado no "Modelo de Incubação para o Ensino" de Torrance e Safter (1990), que oferece atividades visando estimular as características da personalidade criativa. A avaliação dos ganhos do grupo experimental por meio de redações livres e do teste de criatividade verbal de Torrance indicou acréscimos significativos somente para Flexibilidade nas idéias, enquanto que as outras características, embora tenham subido, não tiveram aumentos significativos. Tais resultados nos indicaram a necessidade urgente de se iniciar programas com a finalidade de estimular a criatividade na escrita, evitando assim perda de interesse e a dificuldade crescente de expressão verbal nos níveis educacionais futuros.

No ensino médio, os educadores deparam-se com maiores problemas do que no nível anterior, considerando que os alunos já atingiram outros estágios de desenvolvimento sendo necessário, portanto, intensificar esforços no sentido de motivá-los a produzir criativamente na escola. A poesia pode ser um meio eficaz de

desenvolver o pensamento criativo nesta faixa etária, a medida que permite a expressão sentimental, área de central interesse de adolescentes. A proposta de Bragotto (1994) veio testar esta hipótese, ao trabalhar com a poesia nas suas dimensões escrita e oral na língua portuguesa, com estudantes de idades entre 15 a 18 anos. O programa experimental foi oferecido para encorajar a expressão por meio de poesias escritas, narradas, cantadas ou dramatizadas. Os resultados qualitativos e quantitativos do programa, auferidos por meio de poesias, redações livres e algumas atividades do teste verbal de Torrance, apontaram ganhos para quase todas as características criativas verbais estudadas e uma mudança de atitude geral frente à língua portuguesa como apoio inquestionável para a expressão do poeta.

Alunos criativos possuem estilos de pensar e agir diferenciados dos seus colegas, porém não reconhecidos por seus professores nas salas de aulas. Desta maneira estudantes criativos são penalizados no sistema tradicional de ensino, que valoriza, prioritariamente, o pensamento convergente, ou seja, o pensamento memorizado que busca uma única resposta certa. O estudo de Siqueira (2001) foi feito para investigar esta hipótese, sendo utilizado como instrumento básico a escala de estilos de pensar e criar, elaborada e validada por nossa equipe (Wechsler et al., 2000), além das médias das notas semestrais em diferentes disciplinas. Seus resultados confirmaram a sua hipótese inicial, demonstrando inclusive que as meninas criativas se adaptavam mais facilmente do que os meninos em sala de aula, por apresentarem maior sensibilidade interna e externa como estilo criativo, o que as possibilitava melhor rendimento acadêmico. Assim sendo, ficou comprovada a relevância do reconhecimento sobre os estilos de pensar de alunos criativos como ferramenta essencial ao estímulo do seu potencial durante os anos escolares.

Os estudos anteriormente descritos tratam de crianças e jovens regulares, o que nos leva a questionar sobre o que acontece com o ensino de alunos portadores de dificuldades físicas. Quais são os efeitos das deficiências físicas sobre a criatividade? Pode o ensino ser criativo quando é voltado para alunos portadores de dificuldades físicas? A procura pela relação entre estas variáveis gerou a tese de Monteiro (1995), direcionada especificamente para o estudo de alunos epiléticos. A comparação entre alunos regulares e epiléticos foi feita utilizando-se o teste do pensamento figurativo de Torrance (1990), além de escalas elaboradas durante o estudo para avaliar características comportamentais e da aprendizagem dos alunos. Interessantemente, as conclusões apontaram no sentido de não existirem diferenças significativas entre os dois grupos quanto à criatividade e aspectos relacionados com a aprendizagem. As únicas diferenças encontradas entre os dois grupos foram na área comportamental e emocional, quando a epilepsia era utilizada como forma de receber mais atenção ou consideração especial. Desta maneira, pode-se concluir que o ensino criativo pode e deve ser direcionado para todos os tipos de alunos, trazendo benefícios não só para o seu pensamento e produção acadêmica, como também podendo lhes mostrar maneiras mais criativas de utilizar o seu conhecimento e as suas experiências, quando portadores de dificuldades físicas, em prol da sociedade.

Ao relacionar os grupos especiais, devemos também nos preocupar com a criatividade nos grupos minoritários ou desfavorecidos. No povo brasileiro, devido a sua própria história de colonização, encontramos os indivíduos de raça negra ainda em condições desfavoráveis em nível social, educacional e econômico, demonstrando assim a existência de preconceito racial, embora este não seja admitido claramente pela população, como observou Soligo (1996). Entretanto, é

inegável a contribuição da raça negra para o folclore, música, religião, vestuário e culinária do povo brasileiro. A percepção da importância desta contribuição entre educadores que trabalhavam com crianças negras em projetos governamentais, comunitários e alternativos gerou o estudo de Cunha (1999). O instrumento utilizado foi uma escala , elaborada pelo autor, que tratava da percepção do educador em relação à criatividade dos seus alunos negros e também da criatividade da raça negra em diferentes tipos de expressões culturais. As conclusões obtidas demonstraram a importância do educador no fortalecimento da auto-estima dos alunos negros e do seu papel para o desenvolvimento pessoal e social de pessoas de sua mesma raça. Educadores mais politizados, ou seja, aqueles que fazem parte de projetos alternativos e governamentais demonstraram também valorizar mais seus alunos do que outros professores não envolvidos na discussão das questões de integração racial. Portanto, pode-se observar o papel político e social que a valorização da criatividade pode trazer para o indivíduo, dentro de seu país e segmento racial.

Na verdade, o grande desafio para uma escola mais criativas é despertar professores para as suas próprias dificuldades nas suas formas de ensinar, quer seja para alunos regulares ,portadores de deficiências ou ainda pertencentes a diferentes segmentos raciais. Na maioria das vezes, os docentes não reconhecem ou não querem ver a inadequação de suas estratégias de ensino e possuem uma percepção distorcida quanto a sua própria docência. Esta foi a constatação da pesquisa de Silva (2000), ao comparar as opiniões de alunos e professores do ensino médio sobre as características criativas dos professores e do tipo de aulas ministradas. O instrumento principal foi uma escala de comportamentos, elaborada pela autora, onde professores deveriam se auto descrever e os alunos fazerem o

mesmo em relação aos seus professores. Observando os resultados, percebeu-se que enquanto que os professores se auto-descreviam como dinâmicos e motivadores, seus alunos os percebiam como monótonos, existindo um único consenso quando o Humor era uma característica presente no professor. Portanto, existe uma distorção entre o que o professor pensa idealmente sobre si mesmo e como ele é realmente percebido. Além de tudo, o humor apareceu como bastante valorizado pelos alunos, indicando a importância de trazer alegria para as salas de aula, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

As expectativas e valores dos professores que estão se iniciando na carreira da Pedagogia refletem, sem dúvida, como eles percebem o processo ensino-aprendizagem. Este tema foi investigado por Oliveira (1997) ao solicitar alunos e professores que listassem, por meio de adjetivos, as características mais importantes de um professor ideal e as existentes no professor real. Dentre os três adjetivos mais freqüentemente utilizados para o professor ideal, em ordem decrescente, apareceram, criativo, atualizado e amigo, e para a descrição do professor real apareceram os adjetivos , cansado, desvalorizado e mal-remunerado. Tais dados nos refletem , de uma maneira bastante clara, o idealismo com que o professor inicia a sua carreira e como descrevem, de maneira oposta, os seus colegas de profissão.

É possível ajudar ao professor a se tornar mais criativo? Quais devem ser as ações a serem realizadas neste sentido? Estas perguntas foram alvo da pesquisa de Pereira (1998), ao propor que deveria ser realizado um trabalho com professores já nos seus estágios de formação, atualmente no curso de Pedagogia. Indagando a opinião de alunos de Pedagogia sobre as áreas mais necessitadas de aprofundamento para a sua formação como professor, em uma escala elaborada

pela autora, observou-se que a área mais apontada para estudo era a da Criatividade na Educação, seguida pela Pesquisa, e, posteriormente, pela Atitude Questionadora. Na verdade, estas três áreas poderiam ser englobadas dentro de um mesmo tema nos cursos de Pedagogia, considerando-se que a pesquisa e o questionar formam partes integrantes de um mesmo conteúdo, que é o ensino criativo e as suas aplicações no currículo acadêmico.

Ao passarmos pelas diversos níveis educacionais, resta a questão da universidade. É ela estimulada ou desencorajada pelos professores universitários? Qual o efeito de uma formação mais criativa na expectativa de atuação profissional dos estudantes universitários? As respostas para estas questões foram a fonte para a dissertação de Nogueira (1992), que se dedicou, exclusivamente, à formação de alunos de Psicologia. Os instrumentos utilizados neste estudo foram o teste de pensamento figurativo de Torrance (1990) e uma escala elaborada pela autora sobre expectativas profissionais. Seus resultados apontaram, que tal como acontece em níveis educacionais anteriores, a criatividade não é estimulada e, portanto apresenta uma queda considerável, ao se comparar alunos do segundo ao quinto ano de Psicologia. Tal fato tem uma direta relação sobre a percepção de possíveis áreas de atuação dos futuros psicólogo, pois os estudantes continuam a pensar da mesma forma como ingressaram no curso a respeito da atuação deste profissional, sem buscarem, portanto, caminhos mais criativos para exercer esta carreira.

A criatividade, entretanto, não deve estar restrita somente ao pensamento, entendendo-se que o educar significa integrar mente e corpo. Esta foi a preocupação que gerou a tese de Wolff (1997), direcionada especificamente para alunos de Educação Física, a fim de verificar o grau de importância que estes atribuíam a criatividade na sua prática e como a expressavam corporalmente. Tais

questões foram investigadas não só por meio de questionários mas também por testes de criatividade corporal, elaborados pela autora, a fim de verificar as áreas de Fluência, Flexibilidade e Originalidade Corporal. Embora seus resultados tenham apontado bastante consenso quanto à importância da criatividade para a formação em Educação Física, diferenças de sexo foram encontradas para todas as dimensões da criatividade corporal, favorecendo o sexo masculino. Recomendou-se, ao final deste estudo, que a formação dos alunos de Educação Física mudasse o seu paradigma atual, deixando de priorizar tanto a técnica no esporte e dando mais espaço para a inventividade do jogador, que poderia ter mais oportunidades para se expressar corporalmente, tendo, portanto, maiores chances de vencer nas competições. Da mesma forma, um ensino de Educação Física com mais espaço para a expressão corporal traria mais motivação a esta disciplina obrigatória no Ensino Fundamental e Médio, podendo, inclusive, descobrir novos talentos para o esporte brasileiro.

Concluindo, a série de estudos acima relacionada demonstrou, claramente, a importância de se trabalhar para a identificação e o desenvolvimento da criatividade com os mais diferentes tipos de alunados, nas mais diversas faixas etárias. Além disto, foi apontado claramente que os professores já estão começando a perceber a sua contribuição para uma aprendizagem mais criativa e que, possivelmente, já estão agora mais prontos ou mais abertos para uma formação com maior ênfase na área da criatividade.

Passaremos, a seguir, a relatar nossos estudos relacionados com a criatividade no trabalho a fim de demonstrar o quanto já conseguimos alcançar na compreensão desta área para o povo brasileiro.

Criatividade no trabalho

O perfil de um indivíduo inovador, que possa contribuir para aumentar as possibilidades de competição das empresas, dentro da atual era de globalização, é uma área crescente de interesses nos estudos realizados no Brasil.

Certamente, as características da personalidade de jovens criativos, que poderão se tornar futuros dirigentes empresariais dentro dos mais diferentes setores, deve ser identificada desde cedo, já no processo de orientação vocacional. Esta foi a proposta da tese de Reis (2001), ao organizar uma escala para investigar como as pessoas criativas se auto-descreviam. A escala elaborada pela autora, apresentava os adjetivos em frases contextualizadas, a fim de evitar ambigüidade nas respostas, possibilitando assim maior precisão do instrumento. Seus resultados indicaram a existência dos seguintes fatores que englobavam os principais adjetivos da personalidade criativa que foram denominados como: Ousadia, Flexibilidade, Humanismo, Fluência Elaborativa, Espontaneidade Emotiva, Originalidade e Curiosidade. O processo de validação desta escala, desenvolvido neste estudo, demonstrou a importância de serem incluídos novos instrumentos no processo de orientação vocacional ou seleção profissional, a fim de detectar talentos em potencial, que possam contribuir de maneira criativa e econômica para o crescimento do país.

A busca por personalidades inovadoras leva, conseqüentemente, à definição do perfil de um líder criativo. Este tema gerou o estudo de Henrique (1999), que decidiu comparar as principais características de um líder criativo, tal como percebido por organizações públicas e privadas. O instrumento utilizado foi um

questionário onde era solicitado que se listasse, por ordem de importância, a conceituação de liderança e as características de líderes criativos. O perfil obtido não demonstrou divergências significativas entre os dois tipos de organizações nem para a conceituação do termo ou para as características de um líder criativo, apontado como possuidor dos seguintes traços de personalidade: Abertura à Novas Experiências, Facilidade de Comunicação, Espírito Inovador, Assertividade e Originalidade. Tais resultados nos indicam quais são as características de personalidade desejada nos cargos gerenciais das empresas brasileiras e a necessidade de serem elaborados instrumentos e estratégias para identificar estas pessoas no processo de seleção profissional.

É necessário ressaltar, entretanto, que muitas pessoas ingressam no mercado de trabalho com alto potencial criativo mas não encontram apoio ou reconhecimento por suas idéias criativas no seu ambiente profissional. Sem dúvida, existem características específicas que distinguem um ambiente propiciador à criatividade ou possuidor de um "clima criativo". Tal preocupação levou a Crespo (1977) a orientar seu estudo nesta direção, ao comparar as qualidades necessárias para um clima criativo, tal como percebido por empregados de organizações educacionais e empresariais, de caráter público ou particular. O instrumento utilizado foi o "Inventário do Clima Criativo" elaborado por Ekvall (1987), que avalia as seguintes características: Desafios e Motivação, Possibilidades de Debates, Ausência de Conflitos, Tempo para Idéias, Ludismo e Humor, Suporte para Idéias, Alegria e Dinamismo, Confiança e Abertura. Interessantemente, seus resultados indicaram que existem maiores possibilidades para um clima criativo nas organizações educacionais, sejam elas públicas ou privadas. Por outro lado, foi observado o contraste que existe entre o desejo manifestado pelas empresas para

terem líderes criativos nos seus quadros de pessoal e a realidade manifestada por seus empregados, ao perceberem como sendo muito poucas ou quase inexistentes as condições para um clima criativo, impedindo assim aos indivíduos de sentirem apoio para as suas idéias inovadoras.

Dentro do percurso de vida do trabalhador até a aposentadoria, deve-se esperar maior satisfação vital de pessoas criativas do que daquelas que vêem este espaço de tempo como simplesmente para repouso. Tal tema instigou a Godoy (1996) a investigar a relação entre satisfação com a vida e criatividade entre homens e mulheres idosas, divididos em duas faixas etárias (65 a 69, e 70 a 75). Além do teste figurativo de Torrance (1990) para avaliação da criatividade, foi elaborada uma escala de satisfação com a vida em nível pessoal, ocupacional, saúde física , relacionamento interpessoal, e resolução diária de problemas. Em relação ao nível de criatividade, não foram encontradas diferenças significativas quanto ao sexo ou faixas etárias dos indivíduos. Já na dimensão de satisfação vital, homens do grupo mais jovem se declaram mais satisfeitos, ao passo que no grupo mais idoso, as mulheres se percebiam como mais satisfeitas. Estes resultados nos mostram que devemos trabalhar a criatividade em um nível mais preventivo, a fim de permitir que homens e mulheres continuem a se sentir satisfeitos com a sua produção, mesmo quando afastados, formalmente, do mercado de trabalho.

Conclusões.

Revisando os estudos realizados em forma de teses e dissertações como explanados acima, podemos observar a imensa diversidade de características

criativas no povo brasileiro. Tais indicadores criativos podem ser utilizados para ajudar no reconhecimento das manifestações criativas, expressas em diversas formas na cultura do país, assim como para o desenvolvimento de programas para estimulação da criatividade, utilizando-se de mais conhecimentos sobre os estilos preferenciais de pensar e criar dos brasileiros.

Da mesma forma a criatividade no ensino, seja este em nível de pré-escola até a educação da 3ª idade, demonstrou ser um elemento fundamental não só para o despertar de um pensamento e atitudes mais questionadoras como também como um fator propulsor para a melhoria da motivação e participação nas salas de aulas. Programas realizados para o desenvolvimento da criatividade na escola, em diferentes níveis educacionais, demonstraram que o aluno muda de uma posição passiva para se tornar um elemento ativo no processo de aprendizagem, indicando assim o poder de generalização que as estratégias criativas possuem para o aproveitamento acadêmico.

Uma importante confirmação encontrada nos estudos brasileiros vêm ratificar a postura da literatura atual sobre a estreita relação entre criatividade, desenvolvimento pessoal e saúde mental. Assim sendo, pudemos constatar que os indivíduos criativos, nas mais diversas faixas etárias, demonstraram não só maior desenvolvimento do seu potencial cognitivo como também mais indicadores de expectativas profissionais e satisfação com a vida. Tais dados reforçam a noção de que a criatividade promove, conjuntamente, o crescimento pessoal e profissional de uma pessoa, oferecendo-lhe assim possibilidades para uma vida com mais qualidade e realizações.

De maneira bastante clara, foi também observada a urgência de se preparar professores que atuam ou vão atuar nos diversos níveis educacionais sobre as

possibilidades de aplicação da criatividade no ensino. Embora estes já estejam percebendo as lacunas na sua formação , ainda se sentem despreparados para trabalhar de forma mais criativa nas salas de aula, seja no ensino regular ou especial, ou ainda nas instituições universitárias.

A procura pelo maior desenvolvimento econômico da nação, por sua vez, tem iniciado uma busca por talentos criativos nas empresas. Assim sendo, existe uma crescente interesse por pesquisas que visem a identificação do perfil de líderes criativos e formas mais inovadoras para se atuar no mercado de trabalho. Entretanto, nossos resultados sobre este tema têm demonstrado um descompasso entre o desejo de se possuir líderes criativos nas empresas, e as reais condições oferecidas por estas para o cultivo e a implementação de novas idéias. Assim sendo, é necessário que se realizem mais trabalhos em nível empresarial a fim de demonstrar que a produção criativa depende não somente da pessoa e do seu processo mas também do suporte ambiental, ou melhor , de um clima criativo favorecedor ao surgimento e desenvolvimento de idéias inovadoras.

Uma observação importante dos nossos estudos foi a deficiência de instrumentos para se avaliar a criatividade, considerando a complexidade deste conceito. Várias escalas foram criadas por nossa equipe visando avaliar as características da personalidade criativa assim como a percepção da criatividade entre diversos grupos profissionais. Com a mesma finalidade, novas metodologias foram propostas para investigar a criatividade de forma oral, escrita e até mesmo corporal. Desta maneira, estão sendo criados novos instrumentos que visam avaliar algumas das inúmeras dimensões da pessoa, do processo e do produto criativo. Sem dúvida, a contribuição deste material em forma de testes e escalas será de bastante valia para a identificação de indivíduos criativos e sua posterior orientação

para áreas onde possam se realizar mais plenamente, tanto em nível pessoal quanto profissional. Recomenda-se que os estudiosos da área invistam seus esforços não somente na criação, como também validação e padronização de instrumentos para se avaliar a criatividade de maneira multidimensional , como temos proposto em nossos trabalhos (Wechsler, 1999a)

Finalmente, as conclusões obtidas nesta década de pesquisas sobre a criatividade revelaram a importância de se investigar e observar a expressão da criatividade dentro de cada cultura ,permitindo assim que ela possa ser mais valorizada e respeitada dentro das especificidades e valores de cada país. Embora a pesquisa internacional venha demonstrando a amplitude de traços e comportamentos da pessoa criativa que podem ser identificados trans-culturalmente, existem características próprias e modos de agir e pensar preferenciais em cada povo, que podem ser entendidos dentro de um contexto histórico. Maior investimento de pesquisas na área trarão, certamente, benefícios pessoais e sociais para cada nação.

Referências

Bampi, M. L. F. (1995). Efeitos de um programa para o desenvolvimento da escrita criativa. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Bragotto, D. (1994) Programa experimental para o desenvolvimento da poética em adolescentes Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Bertonha, R. M. (1995). Programa de desenvolvimento da criatividade em pré-escolares. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Bighetti, C. A. (1995). Efeitos do programa para o desenvolvimento da criatividade verbal através do contar histórias. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Cunha, M. A. (1999). Expressões criativas na cultura afro-brasileira: percepção de educadores. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Crespo, M.L.F. (1997). Clima criativo : um diagnóstico para inovação nas organizações educacionais e empresariais. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Ekvall, G. (1987). The climate metaphor in organizational theory. Advances in organizational psychology. Bass e Drenth, NY

Godoy, M. F. (1996). Criatividade e integração vital em idosos. Tese de mestrado.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Henrique, T. M. G. (1999). Características da liderança criativa nas organizações

públicas e privadas. . Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de

Campinas

Nogueira, A. B. L. (1992). Criatividade e percepção do futuro profissional em

estudantes de Psicologia. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de

Campinas

Monteiro, S. R.G. (1995). Epilepsia e criatividade: um estudo com crianças de

escolas públicas. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Oliveira, E. T. A. (1997). Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos

de licenciatura e professores. . Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica

de Campinas

Pereira, R.P.F. (1998). Pesquisar, questionar e criar: percepção de alunos de

Pedagogia. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reis, C. L. (2001). Escala de adjetivos contextualizados para a avaliação da pessoa

criativa. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Silva , P. A. (2000). Criatividade do professor no ensino médio Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Siqueira, L. G.G. (2001). Estilos de criar e desempenho escolar: análise da influência do sexo e escolaridade. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Soligo, A. F. (1996). Crianças negras e professoras brancas: um diagnóstico de atitudes. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Stein, M. (1998). Creativity Global Correspondents-1998- I Volume. New York: Winslow Press.

Stein, M. (1999). Creativity Global Correspondents-1999- II Volume. New York: Winslow Press.

Stein, M. (2000). Creativity Global Correspondents-2000- III Volume. New York: Winslow Press.

Torrance, E P. (1966) Torrance tests of creative thinking. Lexington, MA: Personnel Press

Torrance, E. P. (1996) Cumulative bibliography on the Torrance tests of creative thinking. Athens, GA: Georgia Studies of Creative Behavior

Torrance, E. P. (1990). Torrance tests of creative thinking. Streamlined and revised manual Benseville, Il: Scholastic Testing Service

Torrance, E. P. & Safter, H.T. (1990). The incubation model of teaching. New York: Buffalo Bearly Limited.

Wechsler, S. M (1985). Assessment of verbal creative strengths in Brazilian adults: School Psychology International, 6, 133-138

Wechsler, S. M.(1995). O desenvolvimento da criatividade na escola: possibilidades e limitações. Estudos de Psicologia, 12 , 81-86

Wechsler, S (1998). Criatividade: descobrindo e encorajando (2a.edição). Campinas: Editora Psy

Wechsler, S. (1999a). Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. Em S. M. Wechsler & R. S.Guzzo (org). Avaliação psicológica: perspectiva internacional. São Paulo: Casa do Psicólogo

Wechsler, S. M. (1999b). Brazilian creative path to the 21st century. Em M. Stein (org). Creativity global correspondents, 1999. New York: Winslow Press

Wechsler, S. M., Siqueira, L.G.G., Reis, C.L., Nakato, T. , Kodama, M., Merlin, M. ,
Andreo, P. R. (2000). Brazilian adolescents' verbal and figural creativity. Abstracts:
XXIII International School Psychology Colloquium, 53. Dunham: New Hampshire.

Wolff, A. C. R. (1997). O corpo dança, expressa e cria: formação de professores de
Educação Física. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.